

INFORMATIVO

SCIESP

SINDICATO DOS CORRETORES DE  
IMÓVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULOSede própria: Edifício  
Corretor de Imóveis  
Rua Pamplona, 1200 - CEP 01405  
Fone: 251-1855  
Telex: (011) 3-2350  
São Paulo - SP

"INFORME PUBLICITÁRIO"

## Corretores de Imóveis, Profissionais Liberais

A ampla promoção dispensada às eleições da Diretoria do CRECI de São Paulo pelos grandes veículos de comunicação, independentemente do momento político que a classe está vivendo, deve ser motivo de profundas reflexões. Os profissionais liberais corretores de imóveis, diante de uma tão intensa divulgação, têm certamente motivos para se sentirem envaidecidos. Devemos, porém, destacar a natureza de que se revestirá este pleito, a se realizar em 15 de junho próximo, quarta-feira.

É preciso que todos eles, antes de exercerem seu direito de voto, encarem bem de frente os problemas que ora afligem a classe. Entre todos, o exercício ilegal da profissão é sem dúvidas, o mais sério. Principalmente porque é geralmente sabido que a Direção do CRECI, que vem de se lançar à reeleição pela Chapa 1, é quase toda composta de grandes empresários; os quais, sozinhos, preenchem perto de 50% dos espaços publicitários dos grandes jornais.

Estes empresários, em virtude de uma série de fatores, entre os quais o principal é o grande volume de seus negócios, lançam mão da contratação de elementos não qualificados. Centenas deles, atuam no quadro destas grandes empresas imobiliárias.

Isto também precisa ser considerado longamente pelos corretores que elegerão na próxima quarta-feira uma outra Diretoria para o seu Conselho.

Tem-se falado ultimamente na criação de uma outra especialidade: o preposto. Isso é uma questão que considero digna de um amplo debate, a nível de toda a classe. O CRECI, por sua vez, que tem em sua Diretoria homens especializados, perfeitamente conhecedores deste assunto, limita-se a colher frutos políticos desta situação. Portanto, este impasse lhe serve perfeitamente. Longe de conduzi-lo a bom fim, é de seu interesse sustentá-lo.

Outras grandes questões se agitam em nosso universo. Os avaliadores, os leiloeiros, a opção, as escrituras, etc... Por outro lado, com o surgimento e a institucionalização dos Técnicos em Transações Imobiliárias-TTI, percebemos que a classe vem sentindo de forma crescente a necessidade de se aperfeiçoar. Temos também uma política habitacional com contornos definidos e eis que surgem em nosso horizonte a informática; uma série de novas perspectivas diante da Constituinte, etc... Tudo isto vem nos provar que o mundo está mudando.

É nossa convicção que a classe tem diante de si a capacidade de se adaptar felizmente a tudo isto. Principalmente, mais uma vez, através da coesão.

Mas nada disto se concretizará se as 2 entidades, CRECI e SCIESP, não se unirem em uma Ordem, em benefício da classe e da comunidade brasileira. Infelizmente, não tivemos a oportunidade de levar a nossa mensagem a todos os votantes do dia 15. Isto porque nos foi negado o acesso aos 35 mil nomes e endereços dos Companheiros paulistas, contidos nas listagens do CRECI, apesar de, mediante ofício, os termos solicitado. Estes mesmos nomes e endereços, aliás, foram facultados a certos institutos de pesquisas de opinião, que baseados neles fizeram algumas previsões. Não entraremos aqui em detalhes quanto à credibilidade que merecem as listas de endereços usadas nestes trabalhos.

Espero, portanto, que estas linhas cheguem ao maior número de companheiros, suprimindo assim de certa forma nossas naturais limitações.

Encabeçando a **Chapa 3 - Wendel pela Ordem**, deixo aqui no final destas linhas o meu apelo pessoal a toda a categoria. Vamos devolver à Carteirinha Vermelha do CRECI, nossa companheira de lutas, o seu prestígio perante a sociedade e o seu valor junto à classe.

Saudações Classistas.

Pedro Mariano Wendel

## Presidente da FENACI critica desvios em SP

O presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis — FENACI, com sede em Brasília, Carlos Alberto Schmidt, do Rio Grande do Sul, condenou veementemente os desvios por que passa atualmente o CRECI de São Paulo. Isso ocorreu durante reunião havida na semana passada em São Paulo, com presidentes de Sindicatos de Corretores de Imóveis de todo o Brasil. Ele criticou as ingerências da Diretoria do Conselho em assuntos sindicalistas, além de denunciar a falsidade das conquistas por ela apregoadas.

"Eles se limitaram somente a endossar e aplaudir as decisões tomadas nos gabinetes do Governo Federal", afirmou Schmidt. Ele acrescentou que as grandes conquistas da classe são todas sindicalistas. "É o caso do enquadramento sindical, o reconhecimento do corretor de imóveis como profissional liberal, a criação da própria Federação Nacional, e sua inclusão na Confederação Brasileira dos Profissionais Liberais".

Segundo Carlos Alberto, o próprio reconhecimento da profissão foi uma conquista sindicalista. O CRECI existe apenas para fiscalizar a profissão.

"A marcha sindicalista da classe é irreversível, e é através dela que outras conquistas virão. Do CRECI, a única conquista que se poderia esperar é uma boa fiscalização, que reduzisse a marginalidade em nosso meio a índices compatíveis com a dignidade de uma profissão liberal", concluiu o presidente da FENACI Carlos Alberto Schmidt.

## Na campanha do CRECI, os desvios são flagrantes

A forma desesperada como membros da atual Diretoria do CRECI está dirigindo a sua campanha em busca da reeleição pela Chapa 1 está provocando inúmeras críticas dos corretores de todo o Estado de São Paulo.

As estimativas são de que, para se realizar uma campanha do porte da que está sendo encetada pela chapa da situação, seria necessária uma cifra superior a 100 milhões de cruzados! Considerando-se que os 35 mil corretores de imóveis paulistas recolheram para os cofres do Conselho Regional uma quantia, no máximo, igual a esta, estes excessos se tornam simplesmente inexplicáveis.

E a perplexidade da classe ainda maior se torna, quando se sabe que esta campanha está lançando mão de recursos os mais variados, como os que aqui estampamos, tendo sempre por base um universo de 35 mil destinatários.

- 1 - 70 mil telegramas (2 por corretor).
- 2 - 15 malas diretas por pessoa (até o dia 9), totalizando 525 mil correspondências. Seus valores estão estampados nas franquias.
- 3 - Milhares de faixas, afixadas em todo o Estado.
- 4 - Milhões de "santinhos" impressos.
- 5 - Grandes espaços publicitários, alocados em jornais do Interior e da Capital.
- 6 - Programação de anúncios em emissoras de rádio.
- 7 - 50 automóveis "Chapa Branca", distribuindo fartamente todo este material com gasolina e demais despesas patrocinadas pelo CRECI.
- 8 - Muitos automóveis alocados para o mesmo fim, com respectivos motoristas.
- 9 - 50 "inspetores" (seus cartões trazem impresso o título de "assessores da Diretoria" do CRECI), trabalhando em tempo integral.
- 10 - Um instituto de pesquisa de opinião, cobrindo todo o Estado, com base nas listagens dos corretores inscritos no CRECI. Listagem esta que, apesar de solicitada com grande antecedência, não foi, até quinta-feira passada, fornecida pela Diretoria do Conselho às outras chapas, afim de que elas também enviassem democraticamente suas postas aos corretores paulistas.

11 - 2 mil carteiras novas, aproximadamente, fornecidas a corretores recém-associados, que aguardaram durante meses a liberação de seus documentos, e que ainda não conhecem, por serem novos na classe, os desvios do CRECI.

Ainda não se sabe quanto será investido nos trabalhos de "boca de urna" nos 244 postos de votação. Diante desta ostentação escandalosa, os corretores de imóveis, revoltados, estão protestando e se solidarizando com Pedro Mariano Wendel, candidato da **Chapa 3 - Wendel pela Ordem**. Pois o dinheiro gasto inutilmente em propaganda do Chapa 1 para, em uma palavra e com sobras, tornar o problema dos picaretas, que hoje chegam a até 8 para cada corretor credenciado, por um bom tempo, perfeitamente controlável!

Tudo isso demonstra que a categoria profissional liberal corretor de imóveis tem diante de si um desafio, que significará, por um lado: o fortalecimento da classe dentro dos princípios democráticos que regem o livre sindicalismo. Ou então a precipitação ainda maior do desvirtuamento e da descaracterização da classe, e um descrédito ainda maior ao seu Tribunal de Honra, que é o CRECI.

SCIESP